

Síntese Económica de Conjuntura

Novembro de 2017

Indicadores de atividade económica e de clima económico estabilizam.

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 9,2%, respetivamente (0,5% e 3,8% em outubro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro, e o de clima económico, disponível até novembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, refletindo o contributo positivo menos expressivo do consumo corrente e do consumo duradouro. O indicador de FBCF abrandou em outubro, prosseguindo a desaceleração dos quatro meses precedentes. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos acentuado das componentes material de transporte e de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 10,2% e 14,1% em outubro, respetivamente (7,5% e 11,3% em setembro).

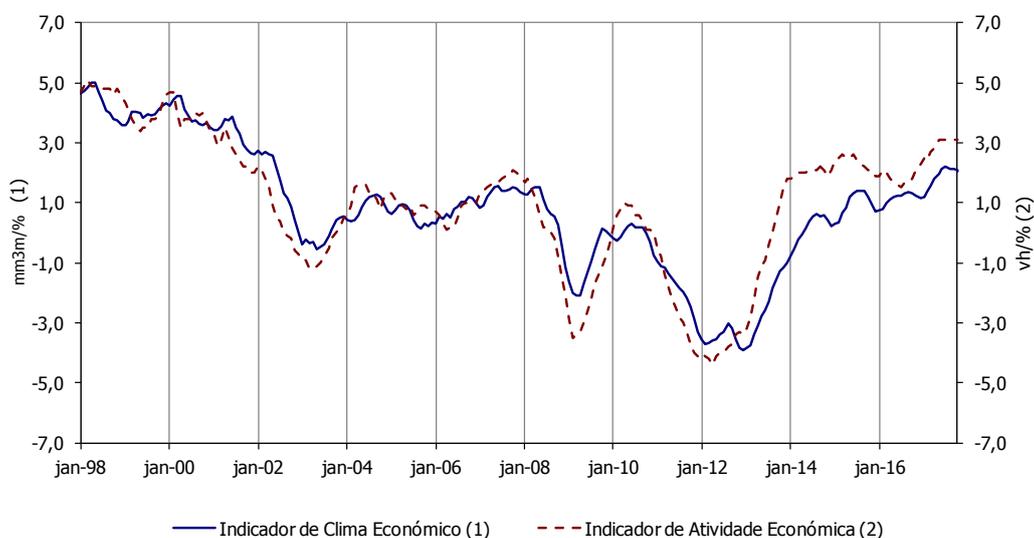
Em outubro, analisando a evolução da atividade económica na perspetiva da produção, verificou-se uma desaceleração do índice de volume de negócios dos serviços e do índice de produção da indústria enquanto o índice de produção da construção e o índice de volume de negócios da indústria aceleraram.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 8,5% em outubro, mantendo-se inalterada face ao valor definitivo verificado no mês anterior (8,9% em julho de 2017 e 10,6% em outubro de 2016). A estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aponta para um crescimento homólogo de 2,8% (3,2% em setembro) e para uma diminuição em cadeia de 0,1% (aumento de 0,1% em setembro).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em novembro (1,4% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 1,3% na componente de bens (0,6% no mês precedente) e de 1,9% na de serviços (2,5% em outubro).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 20 de dezembro de 2017.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE estabilizou em outubro, com uma variação homóloga de 3,6% (3,4% em agosto). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou expressivamente em novembro, dando continuidade ao perfil ascendente observado desde setembro de 2016.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram em novembro na AE e UE.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro apresentou uma variação homóloga de 5,9% em novembro (4,7% em outubro) e uma variação nula em cadeia (-0,4% no mês anterior). O euro face ao dólar apresentou uma apreciação de 8,7%, em termos homólogos (6,6% em outubro) e uma depreciação de 0,2% em cadeia (variação de -1,3% no mês anterior). Relativamente ao iene, o euro também apreciou, com uma variação homóloga de 13,2% (16% em outubro). Em novembro, o euro registou uma variação homóloga de 2,2% face à libra esterlina, após a depreciação de 0,4% no mês anterior (-0,4%). A variação em cadeia foi -0,3% (-0,4% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em novembro uma variação homóloga de 6,3% (6,8% em outubro). A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,2% (0,5% no mês precedente).

O preço do petróleo (Brent), em euros, apresentou uma variação homóloga de 16,9% em novembro (9,8% em outubro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 53,4 euros, aumentando 9,2% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa aumentou 3,1% em outubro, em termos homólogos (3,0% no mês anterior).

O IHPC na AE registou, em novembro, um crescimento de 1,5% em termos homólogos (1,4% em outubro). A variação homóloga do IHPC, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, situou-se em 1,1%, taxa idêntica à verificada no mês anterior. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,2% (2,0% em outubro).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu na AE, situando-se em 8,8% em outubro (8,9% no mês precedente) e na UE (7,4% comparando com 7,5% nos dois meses precedentes). Nos EUA, a taxa de desemprego foi de 4,1% em novembro, idêntica à verificada em outubro.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em termos reais, situou-se em 2,6% na AE e União Europeia (UE) no 3º trimestre de 2017. Em ambas as áreas, verificou-se um aumento do contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB, tendo o contributo da procura interna aumentado na AE (devido a uma aceleração do investimento de 4,3% para 5,0% entre o 2º e 3º trimestre de 2017) e estabilizado na UE. A variação em cadeia situou-se em 0,6% na AE e na UE (0,7% em ambas as áreas no 2º trimestre).

Nos EUA, o PIB acelerou ligeiramente no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de 2,2% no 2º trimestre para 2,3%, prolongando a trajetória ascendente iniciada no 3º trimestre de 2016. A variação em cadeia foi 0,8% nos dois últimos trimestres.

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2017		2017	
	II	III	II	III
PIB	2,4	2,6	2,4	2,6
Consumo Privado	1,9	1,9	2,1	2,2
Consumo Público	1,1	1,1	1,0	1,1
FBC	4,3	5,0	4,1	3,6
Exportações	4,5	5,2	4,7	5,4
Importações	4,4	5,1	4,5	4,8

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (07/12/2017)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

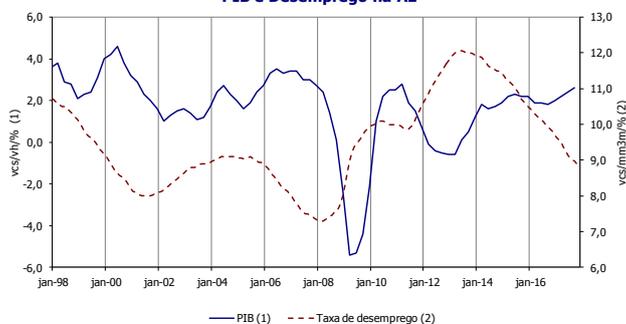


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

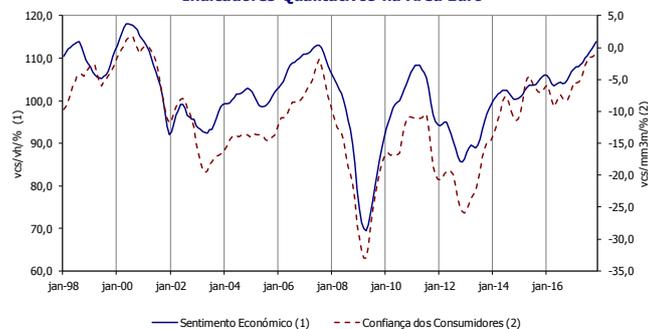
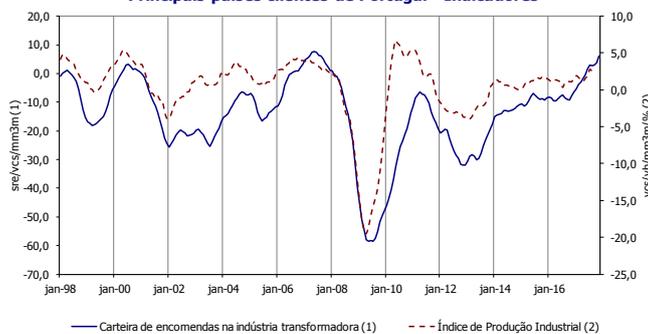


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016		2017										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	1,8	2,3	1,9	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,3	2,1	1,8	1,7	1,9	2,1	2,4	2,6													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,6	2,9	1,5	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,3	1,4	0,9	0,9	1,5	1,3	1,7	2,1													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-31,9	mar-09	0,9	ago-00	-7,2	-4,4	-6,3	-7,3	-5,7	-4,6	-3,0	-2,1	-6,2	-5,7	-4,9	-4,8	-4,6	-4,3	-3,7	-3,0	-2,6	-2,3	-2,1	-1,8	-1,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-33,0	mar-09	1,7	jul-00	-10,1	-6,1	-7,7	-8,3	-6,5	-5,5	-2,7	-1,5	-7,5	-6,5	-5,4	-5,5	-5,0	-5,0	-4,0	-2,7	-2,1	-1,5	-1,5	-1,3	-0,7
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	67,1	abr-09	116,5	jun-00	104,5	106,1	106,1	104,6	107,7	108,9	110,6	112,4	106,5	107,7	108,3	108,8	108,9	109,5	109,8	110,6	111,1	111,8	112,4	113,1	113,9
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,5	abr-09	118,0	mai-00	101,4	104,2	105,0	104,2	106,9	108,0	110,0	112,1	105,9	106,9	107,5	107,9	108,0	108,6	109,0	110,0	110,6	111,4	112,1	113,0	113,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,4	2,3	2,2	2,1	2,1	2,2	2,4	2,6													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	0,6	1,4	1,3	1,1	1,6	1,4	2,0	2,8	1,1	1,6	2,0	1,7	1,4	1,2	1,6	2,0	2,8	2,6	2,8	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,5	jul-09	7,7	mai-07	-12,6	-8,9	-8,3	-9,0	-6,5	-3,0	1,8	3,0	-7,6	-6,5	-5,3	-3,9	-3,0	-1,6	-0,5	1,8	2,9	2,8	3,0	3,9	6,2
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,1	-2,8	-1,6	-1,4	1,5	5,3	3,6	3,0	0,3	1,5	2,9	4,6	5,3	5,2	4,5	3,6	2,9	2,7	3,0	3,1	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	-0,1	-10,1	2,3	2,3	2,6	-0,2	1,0	5,2	4,2	1,5	0,9	-1,4	-0,1	-1,2	1,2	3,1	4,2	5,7	5,7	4,7	5,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	0,1	-16,5	-0,3	0,4	-1,5	-3,4	-2,6	5,2	0,6	-3,1	-2,3	-4,1	-3,7	-5,4	-2,2	0,0	4,0	5,3	6,3	6,6	8,7
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	8,3	-4,3	-10,4	-15,9	-11,3	-4,7	0,3	14,0	-11,1	-7,5	-4,8	-5,6	-3,8	-4,8	0,7	5,2	12,3	14,3	15,5	16,0	13,2
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-5,0	-10,0	12,8	18,4	20,4	11,6	9,3	5,6	23,0	16,3	14,1	9,9	10,9	7,1	10,0	11,0	5,4	6,5	5,0	-0,4	2,2
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,4	0,0	0,2	0,3	0,7	1,8	1,5	1,4	0,6	1,1	1,8	2,0	1,5	1,9	1,4	1,3	1,3	1,5	1,5	1,4	1,5
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,6	0,1	1,3	1,1	1,8	2,5	1,9	2,0	1,7	2,1	2,5	2,7	2,4	2,2	1,9	1,6	1,7	1,9	2,2	2,0	2,2
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	25,0	fev-74	2,8	0,8	-0,1	3,4	2,5	2,3	0,5	0,6	0,5	0,3	0,5	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	0,5	0,6	0,7	0,2	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-4,7	-16,3	-2,2	1,4	9,3	16,6	3,6	5,8	6,4	9,3	14,5	17,1	16,6	12,2	7,5	3,6	3,0	3,3	5,8	6,8	6,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	74,2	47,2	39,4	41,0	45,6	50,4	45,2	44,3	41,4	50,5	51,4	51,6	48,3	48,8	45,5	41,3	42,1	43,8	47,1	48,9	53,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-9,3	-36,4	-16,5	-9,3	14,8	64,9	12,1	8,1	0,9	14,8	37,3	66,5	64,9	48,5	26,8	12,1	3,2	2,2	8,1	9,8	16,9
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,8	mar-08	11,0	abr-13	10,2	9,4	8,6	8,5	8,3	8,0	7,7	7,5	8,3	8,2	8,1	8,0	7,9	7,8	7,7	7,6	7,6	7,5	7,5	7,4	-
AE	vcs/%	jan-93	-0,2	mar-08	12,1	jun-13	11,6	10,9	10,0	9,9	9,7	9,5	9,1	9,0	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,2	9,2	9,0	9,0	9,0	8,9	8,8	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	6,2	5,3	4,9	4,9	4,7	4,7	4,4	4,3	4,6	4,7	4,8	4,7	4,5	4,4	4,4	4,3	4,4	4,3	4,4	4,1	4,1
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,6	3,4	3,1	3,0	3,1	2,9	2,9	2,8	3,1	3,1	3,0	2,8	2,8	2,8	3,1	2,8	2,8	2,8	2,8	2,8	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou, entre junho e outubro, no valor mais elevado desde maio de 2001, na sequência da trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016. O indicador de clima económico, já disponível para novembro, também estabilizou nos últimos quatro meses, após ter diminuído em agosto e ter atingido em julho o valor máximo desde maio de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até outubro, revelou um abrandamento da atividade económica em termos reais e uma aceleração em termos nominais.

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou entre agosto e outubro, de forma ligeira no último mês, passando de uma taxa de variação homóloga de 7,3% em julho para 6,2%, 5,6% e 5,5% respetivamente nos três meses seguintes.

Serviços

O indicador de confiança dos serviços aumentou em novembro após ter diminuído no mês precedente. O indicador de confiança do comércio também aumentou no último mês, após ter estabilizado em outubro e diminuído nos dois meses anteriores.

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em outubro para uma taxa de variação homóloga de 9,6%, após se terem verificado taxas de 7,3% e 7,4% em agosto e setembro respetivamente. Este comportamento observou-se quer no índice relativo ao mercado interno (que passou de 7,6% para 8,2%), quer no relativo ao mercado externo (de 7,1% para 11,7%).

Indústria

Por sua vez o índice de produção da indústria desacelerou em setembro e outubro, de forma ténue no primeiro caso, passando de uma taxa de variação homóloga de 7,2% em agosto para 7,1% e 5,8% nos dois meses seguintes. Considerando apenas a indústria transformadora, em outubro observou-se uma taxa de variação homóloga de 5,7%, idêntica à verificada no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou entre setembro e novembro, retomando a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. Por sua vez o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu ligeiramente em novembro, após ter aumentado no mês precedente.

Construção

O índice de produção da construção acelerou progressivamente nos últimos cinco meses, passando de uma taxa de variação de 0,7% em maio para uma taxa de 2,6% em outubro. O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em outubro e novembro, interrompendo a trajetória positiva observada desde dezembro de 2012, em que em setembro se atingiu o valor máximo desde julho de 2002.

Contas Nacionais

O PIB aumentou, em termos homólogos, 2,5% em volume no 3º trimestre de 2017 (3,0% no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou, verificando-se uma aceleração do consumo privado e um abrandamento do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi negativo, contrariamente ao registado no trimestre anterior, refletindo a desaceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços e a aceleração das Importações. Comparativamente com o 2º trimestre de 2017, o PIB aumentou 0,5% em termos reais, mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior. O contributo da procura interna aumentou ligeiramente no 3º trimestre, tendo-se observado um crescimento do consumo privado e uma redução do Investimento, contrariamente ao verificado no trimestre anterior. O contributo negativo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB manteve-se inalterado, observando-se um aumento das Importações de Bens e Serviços superior ao das Exportações de Bens e Serviços.

Atividade Económica

Gráfico 5

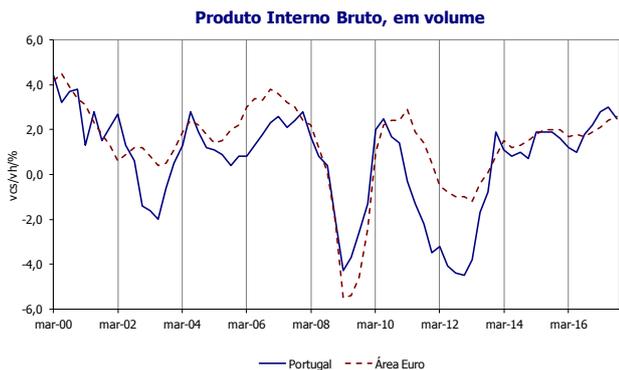


Gráfico 6

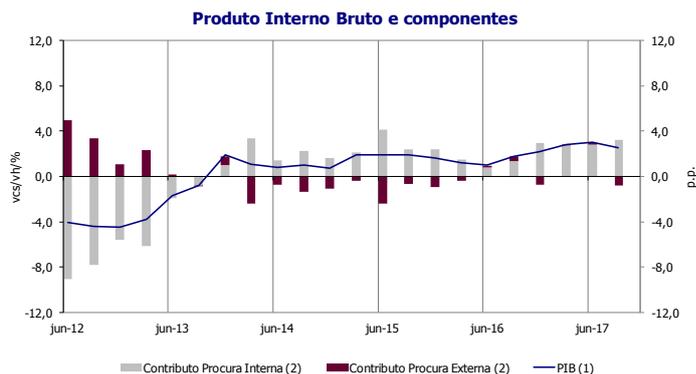
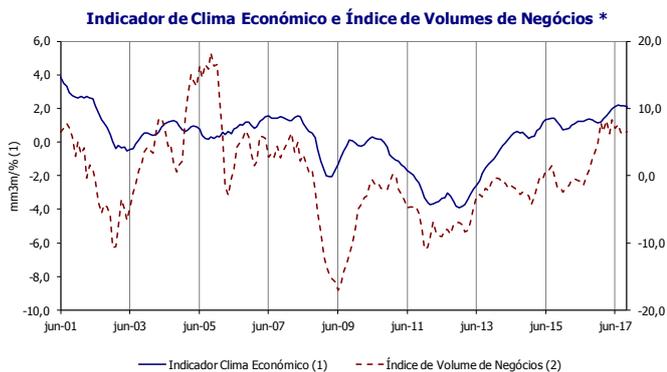
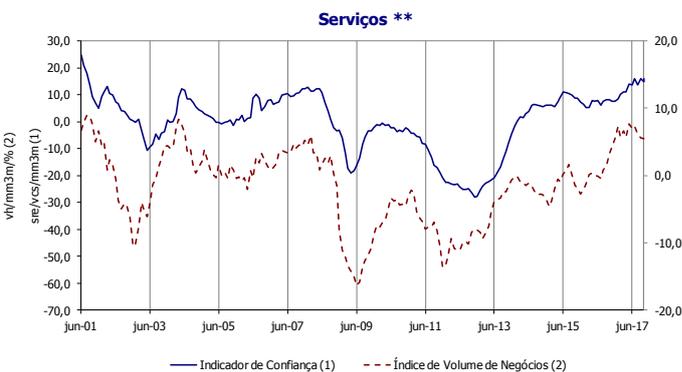


Gráfico 7



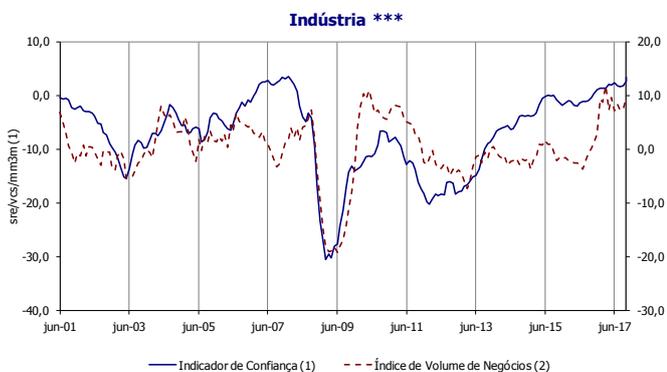
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016		2017										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	0,9	1,8	1,5	1,8	2,2	2,8	3,0	2,5													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,3	2,3	2,1	2,0	2,9	2,3	1,9	2,5													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-0,5	1,3	0,6	0,2	0,0	-0,3	-0,6	0,2													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	5,1	6,4	0,9	0,1	6,3	8,0	10,1	9,6													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,1	4,9	6,0	9,7	7,9	6,8													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	7,8	8,5	4,1	3,7	7,3	9,1	7,1	8,1													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	2,2	2,8	1,6	1,3	3,0	2,8	2,8	3,3													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-1,4	-1,1	-0,1	0,4	-0,7	0,0	0,2	-0,8													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,4	abr-12	5,1	mar-98	2,0	2,3	1,8	1,6	2,0	2,5	3,0	3,1	2,1	2,3	2,5	2,4	2,7	2,8	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	1,4	2,1	2,3	1,7	1,6	3,6	2,4	7,1	0,7	1,6	4,0	3,1	3,6	1,3	3,1	2,4	5,7	7,2	7,1	5,8	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-9,6	-3,1	-3,9	-4,2	-1,4	2,5	1,0	2,5	-2,8	-1,4	0,5	2,1	2,5	1,3	0,7	1,0	1,6	2,3	2,5	2,6	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	jun-09	18,3	out-05	-2,1	-0,9	1,1	0,8	4,7	8,2	7,0	6,1	3,4	4,7	7,9	6,6	8,2	6,2	8,3	7,0	7,6	6,5	6,1	6,6	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-2,2	-0,5	-0,8	-0,8	2,8	11,8	7,1	7,4	1,2	2,8	9,3	8,7	11,8	7,2	9,7	7,1	8,3	7,3	7,4	9,6	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-16,3	jun-09	9,0	ago-01	-2,1	-1,1	1,8	1,4	5,4	6,6	7,0	5,6	4,2	5,4	7,4	5,8	6,6	5,7	7,7	7,0	7,3	6,2	5,6	5,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,7	mar-16	10,4	6,5	9,6	6,4	12,6	5,3	12,1	4,7	10,8	12,6	12,6	10,2	5,3	11,4	10,1	12,1	6,3	5,4	4,7	5,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,3	mar-89	0,2	1,0	1,2	1,4	1,2	1,6	2,1	2,1	1,2	1,2	1,2	1,4	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-5,0	-1,4	-0,6	-1,0	1,0	1,4	2,4	1,8	0,4	1,0	1,3	1,4	1,4	2,0	2,0	2,4	1,7	1,6	1,8	2,7	3,3
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-1,4	0,8	1,1	1,5	2,9	3,1	3,9	3,2	2,3	2,9	3,0	3,3	3,1	3,6	3,5	3,9	4,0	3,5	3,2	3,2	3,8
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-41,0	-35,3	-31,4	-29,6	-30,2	-25,4	-22,0	-18,0	-29,7	-30,2	-29,6	-27,3	-25,4	-23,7	-23,2	-22,0	-20,5	-19,2	-18,0	-18,4	-18,9
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,1	nov-12	24,7	jun-01	4,4	8,4	7,3	8,1	7,7	10,9	13,5	16,0	7,4	7,7	8,5	10,0	10,9	11,2	14,0	13,5	15,9	13,6	16,0	14,8	16,0
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,4	0,3	0,3	0,2	0,9	2,4	0,7	0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,2	0,0	0,9	2,1	2,4	2,4	2,5	2,3
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	2,3	3,5	0,7	0,7	-1,3	1,6	2,8	2,9	-0,1	-1,3	1,5	-0,4	1,6	-0,3	2,3	2,8	5,4	3,0	2,9	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2014 e 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2017.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, verificando-se um contributo positivo menos expressivo do consumo corrente e do consumo duradouro, registando este último uma diminuição acentuada.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até outubro, registou um crescimento homólogo menos acentuado. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até novembro, apresentou uma taxa de crescimento homólogo de 6,5% (8,0% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em outubro, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em novembro. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em outubro e novembro, após ter interrompido nos dois meses anteriores a trajetória ascendente observada desde o início de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em novembro.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), o consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e Das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), em volume, registou uma variação homóloga de 2,5%, em termos reais, após ter aumentado 1,9% no 2º trimestre. As Despesas de Consumo Final em Bens Duradouros das Famílias Residentes registaram um crescimento homólogo mais intenso, de 8,1% (4,5% no 2º trimestre), devido à aceleração da aquisição de automóveis. As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,0% no 3º trimestre (1,7% no trimestre precedente).

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

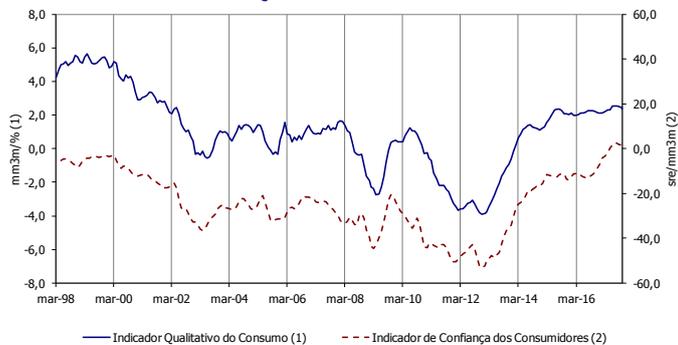


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

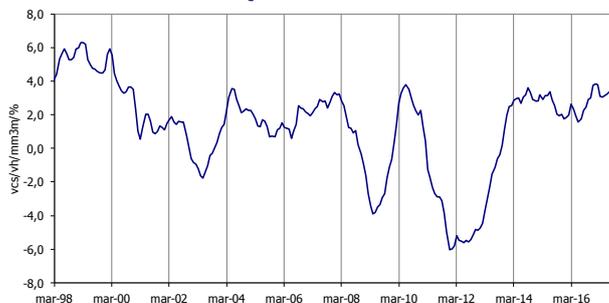


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

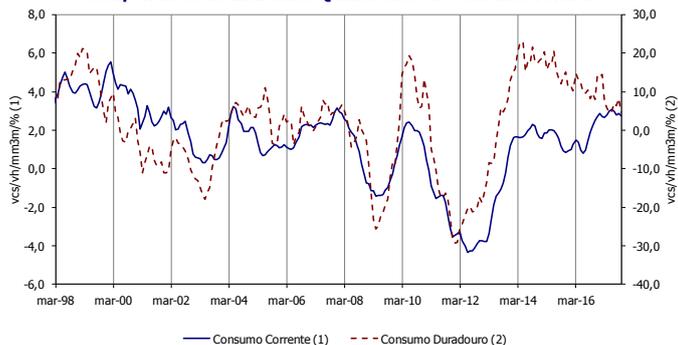
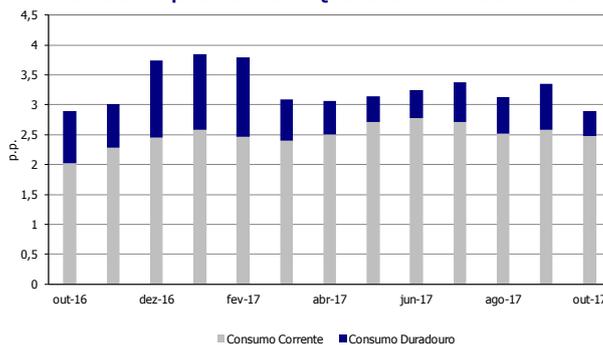


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016		2017										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,6	abr-99	1,1	2,0	2,1	2,2	2,1	2,2	2,5	2,5	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	2,5	2,6	2,4	3,7	3,1	3,2	3,4	3,0	3,7	3,8	3,8	3,1	3,1	3,1	3,2	3,4	3,1	3,4	2,9	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jun-12	5,5	fev-00	1,8	1,5	1,7	1,9	2,7	2,6	3,1	2,8	2,5	2,7	2,8	2,7	2,6	2,8	3,0	3,1	3,0	2,8	2,8	2,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	18,7	14,8	11,7	8,2	14,2	7,3	4,8	8,2	7,9	14,2	13,8	14,6	7,3	5,8	4,5	4,8	7,0	6,4	8,2	4,4	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,0	mai-17	0,6	2,4	2,7	3,2	3,6	3,0	4,9	3,9	3,3	3,6	3,7	2,5	3,0	3,6	5,0	4,9	4,8	4,1	3,9	3,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	-0,5	-7,5	-5,4	-1,3	-2,8	-3,0	-7,5	-7,0	-9,1	-5,4	-5,8	-3,0	-1,3	-0,1	-2,1	-2,8	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,3	-4,9	3,4	3,3	8,9	8,0	9,3	12,2	9,6	7,6	7,2	7,7	9,0	9,4	9,4	9,1	10,0	12,7	14,0	8,1	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	6,3	6,4	6,0	8,3	5,8	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3	6,7	5,9	5,8	6,2	7,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	7,0	20,7	2,5	11,8	10,2	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8	10,3	9,4	10,2	8,0	6,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	2,5	jul-17	-20,2	-12,3	-11,1	-12,4	-8,2	-3,4	1,7	1,5	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7	2,5	2,3	1,5	2,1	2,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-10,2	-9,2	-7,9	-6,4	-3,3	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4	-4,9	-3,9	-3,3	-3,4	-3,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jun-17	-13,3	-14,1	-7,9	-7,5	-2,1	-4,4	-0,8	-2,8	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8	-0,9	-1,5	-2,8	-2,9	-2,6
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,1	2,1	2,0	3,0	2,4	2,0	2,6													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,4	1,6	2,1	1,3	1,0	1,2	1,1													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	0,9	1,0	1,2	2,0	2,1	1,8	2,2													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	14,8	11,7	8,2	14,2	7,2	4,5	8,1													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	3,4	3,6	1,1	0,7	0,3	0,9	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,0	2015.III	12,0	2002.III	5,2	5,3	5,8	6,0	5,8	5,2	5,2	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 e 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 e 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/09/2017.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF abrandou entre junho e outubro, interrompendo o movimento ascendente iniciado em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo menos intenso das componentes de material de transporte e de construção, tendo o contributo da componente de máquinas e equipamentos aumentado.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou em outubro, dando continuidade ao movimento descendente dos quatro meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para novembro, aceleraram, à semelhança dos dois meses anteriores. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até novembro, voltaram a apresentar um crescimento homólogo menos acentuado, após terem registado aumentos expressivos em julho e agosto. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações desacelerou expressivamente em outubro, após ter acelerado no mês anterior (taxas homólogas de 16,5%, 21,6% e 12,8% entre agosto e outubro, respetivamente). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas estabilizaram em novembro, interrompendo o movimento ascendente observado entre junho e outubro. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou entre maio e novembro, prolongando a trajetória de recuperação registada desde junho de 2012.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos acelerou em outubro, após ter desacelerado entre julho e setembro. As expectativas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade futura e a encomendas a fornecedores recuperaram em outubro e novembro. Por sua vez, as opiniões sobre a atividade corrente da empresa e relativas ao volume de vendas atual agravaram-se nos últimos dois meses.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte desacelerou em outubro, dando continuidade à trajetória de abrandamento registada desde junho. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para novembro, aceleraram nos dois últimos meses, passando de uma taxa de 12,8% em agosto para 7,1%, 12,3% e 13,2% entre setembro e novembro, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados aceleraram em novembro após a expressiva desaceleração verificada no mês precedente, passando de uma taxa de variação homóloga de 40,7% em setembro para 12,0% e 14,5%, em outubro e novembro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em outubro, pelo quarto mês consecutivo, passando de uma taxa de variação homóloga de 17,8% em setembro para 21,5%. Esta evolução resultou do contributo positivo mais expressivo das importações de outro material de transporte e, sobretudo, das importações de partes, peças separadas e acessórios, tendo o contributo das importações de automóveis para transporte de passageiros estabilizado.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume aumentou 8,9% em termos homólogos no 3º trimestre, após um crescimento de 11,1% no 2º trimestre de 2017. A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para o aumento da FBCF no 3º trimestre, registando uma taxa de crescimento homóloga de 8,0% em termos reais, inferior à verificada no trimestre anterior (10,0%). Destaca-se ainda o contributo da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, com uma variação homóloga em volume de 13,2% (14,4% no 2º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte registou uma desaceleração acentuada no 3º trimestre, passando de uma taxa de variação homóloga de 35,6% para 14,3%. Finalmente, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 2,6%, em termos homólogos, após uma diminuição de 1,4% no trimestre anterior.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

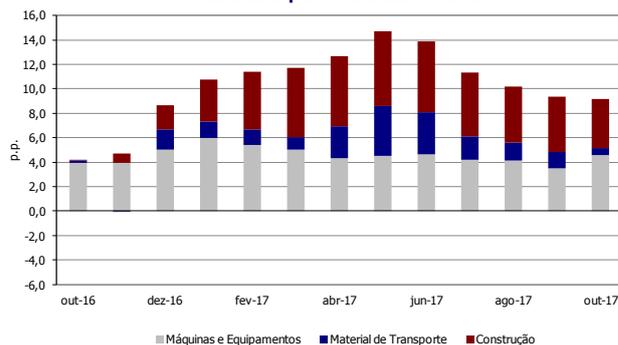


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

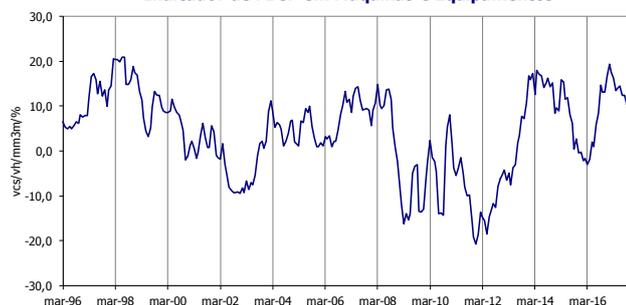


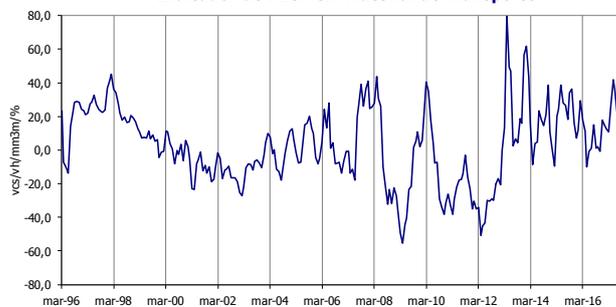
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em novembro, após ter aumentado no mês anterior.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 7,5% em setembro para 10,2% em outubro. Esta aceleração das exportações de bens deveu-se ao aumento do contributo positivo das exportações de material de transporte, de bens de consumo e de bens de intermédios. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,6% em setembro para 9,5%.

A taxa de variação homóloga das exportações com destino à AE situou-se em 9,6% em outubro (5,3% em setembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de 11,8% em outubro, menos 2,6 p.p. que no mês precedente.

Importação de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 11,3% em setembro para 14,1% em outubro.

Em outubro, a aceleração das importações de bens, resultou sobretudo do contributo positivo das importações de bens de consumo e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo 10,4% em setembro para 13,9% em outubro, a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 12,9% em outubro, mais 2,4 p.p. que em setembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram um aumento de 19,3%, em termos homólogos, em outubro (variação de 16,0% no mês anterior).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 12,5% e 12,1% no 2º trimestre para 10,5% e 11,6% no 3º trimestre de 2017, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 6,8% e 8,1% no trimestre de referência (7,9% e 7,1% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 3º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram crescimentos homólogos de 3,7% e 3,3% (variações de 4,3% e 5,0% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 2,5% no 2º trimestre para 3,7% e o deflator das importações de bens registou taxas de 3,6% e 3,8% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 12,8% e 10,7%, em termos nominais, no 3º trimestre (17,9% e 9,2% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 9,9% e 7,8% (taxas de 13,9% e 6,3% no 2º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

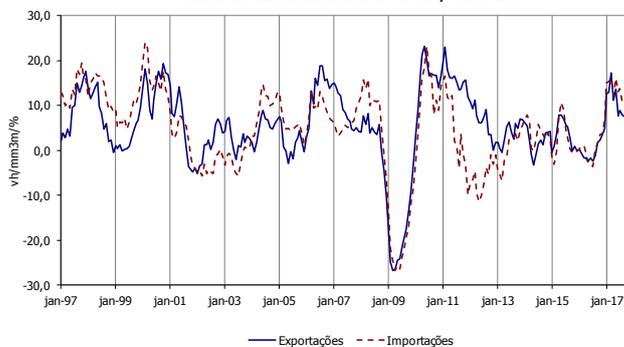


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

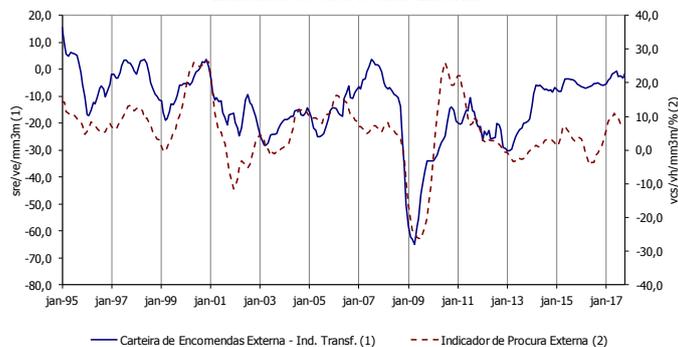


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

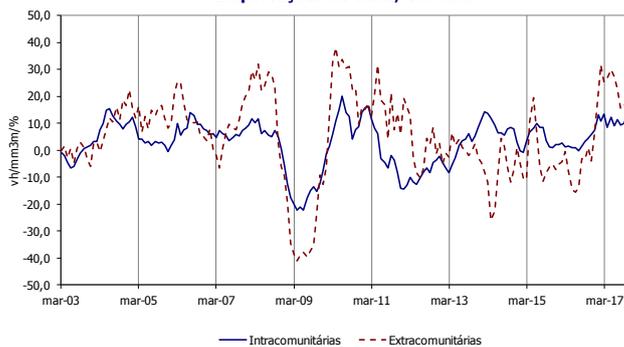
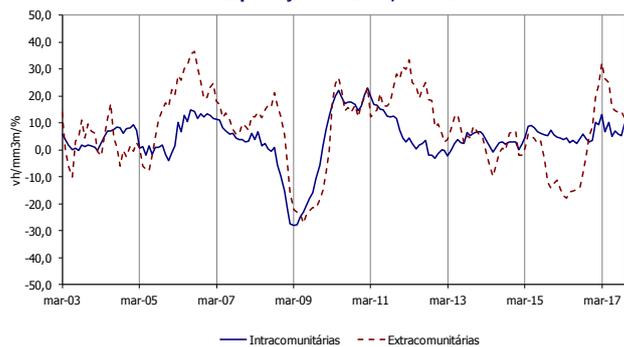


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi de 8,5% em outubro, mantendo-se inalterada face ao valor definitivo verificado no mês anterior (taxa de 8,9% em julho de 2017 e de 10,6% em outubro de 2016). A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,8% (3,2% em setembro) e uma diminuição em cadeia de 0,1%.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 3,5% em outubro, situando-se 0,3 p.p. acima do valor observado nos dois meses anteriores e atingindo a taxa mais elevada desde novembro de 2001.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego atingiu em novembro um novo máximo da série, prolongando o movimento ascendente observado desde o final de 2016.

Serviços

Em outubro, a variação homóloga do indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) foi de 3,6%, mais 0,2 p.p. que o valor registado nos dois meses anteriores.

As expectativas de emprego nos serviços recuperaram significativamente desde julho, alcançando em novembro o valor máximo da série considerada. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego diminuiu entre agosto e novembro.

Indústria

Em outubro, o indicador de emprego na indústria registou um novo máximo, com um crescimento homólogo de 3,5% (3,2% em setembro), mantendo o perfil de aceleração observado desde outubro de 2016.

Em novembro, o saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora diminuiu, interrompendo o movimento positivo iniciado em janeiro.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma variação homóloga de 2,5% em outubro, superior em 0,2 p.p. face ao mês anterior e o valor mais elevado desde abril de 2002.

As expectativas de emprego na construção agravaram-se em outubro e novembro, suspendendo o movimento ascendente verificado entre janeiro e setembro.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego estabilizou em novembro, depois de ter aumentado entre agosto e outubro.

Centros de Emprego - IEFP

Em outubro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego registaram um crescimento muito significativo, em termos homólogos, com uma variação 23,2% (4,0% no mês anterior), a mais elevada desde maio de 2014.

O desemprego registado ao longo do mês registou uma diminuição homóloga de 11,9% em outubro (variação de -11,3% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais por trabalhador declaradas à Segurança Social cresceram em outubro 1,1%, em termos homólogos, menos 0,3 p.p. que no mês anterior (1,8% em outubro de 2016).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

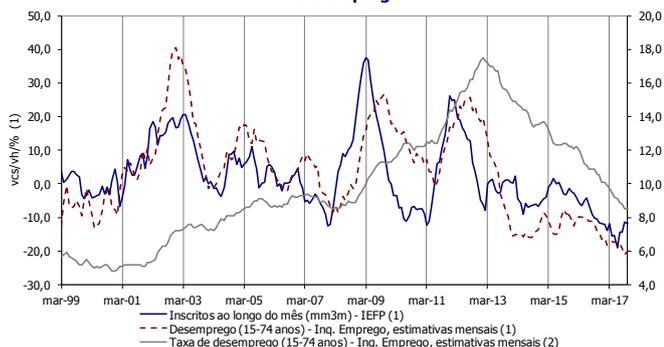


Gráfico 25

Emprego

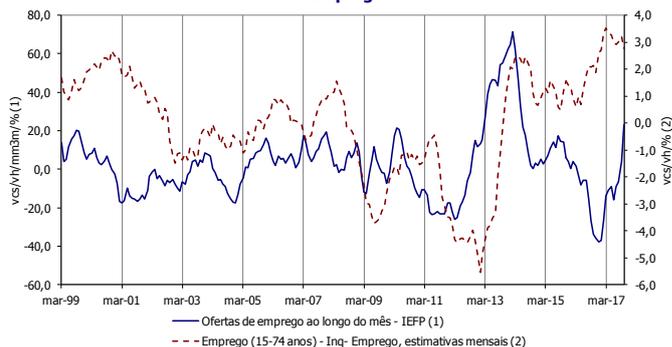


Gráfico 26

Emprego

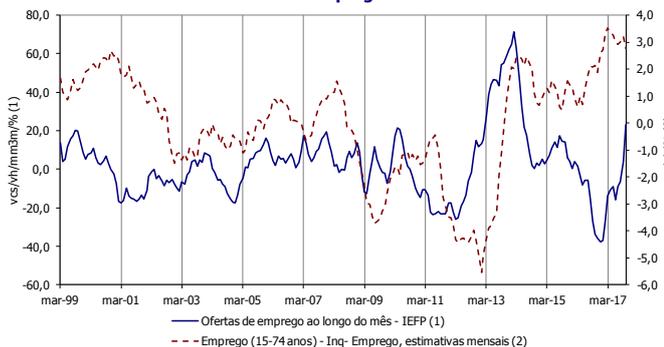
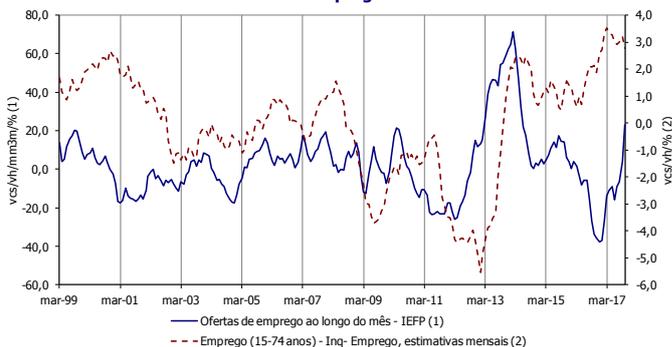


Gráfico 27

Emprego



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria **

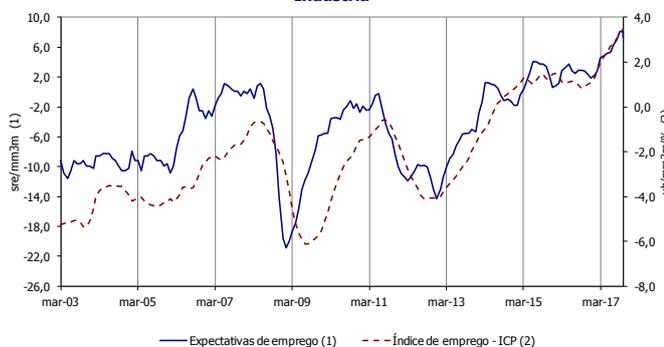
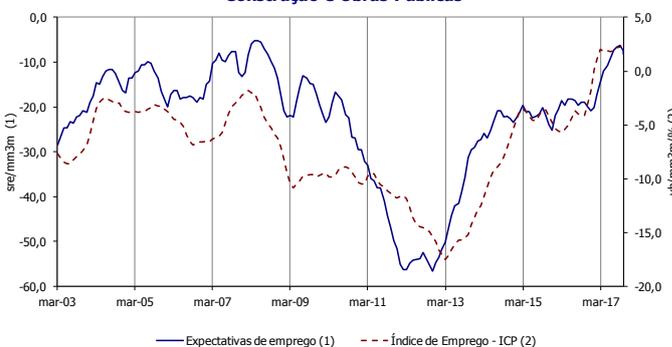


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC foi 1,5% em novembro, superior em 0,1 p.p. à registada nos dois meses anteriores. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes", de "Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas" e de "Restaurantes e Hotéis", com variações homólogas de 3,6%, 2,4% e 3,8%, respetivamente (2,6%, 1,3% e 6,0% em outubro). A classe com a contribuição negativa mais relevante foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -3,6% (-3,7% no mês anterior).

O IPC apresentou, em novembro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,3%, superior em 0,1 p.p. à registada em setembro e outubro.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 1,3% (0,6% nos dois meses precedentes). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,9% (2,5% em setembro e outubro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,8% em novembro (0,7% nos dois meses anteriores). No caso da componente de serviços, a taxa estabilizou em 2,0%, mais 0,1 p.p. que em setembro.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em novembro a taxa de 1,1% em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que entre agosto e outubro.

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou em 1,0% em novembro, mais 0,1 p.p. que a taxa registada nos dois meses precedentes.

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, diminuiu para 1,8% em novembro (1,9% em outubro). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em 0,3 p.p. (0,5 p.p. no mês anterior).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 1,5% (1,4% no mês precedente), valor idêntico ao da AE em outubro e novembro, depois de ter sido inferior em 0,1 p.p. nos dois meses anteriores.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou ligeiramente em outubro e novembro, após ter diminuído nos cinco meses precedentes. As perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram nos últimos quatro meses, após se terem agravado entre abril e julho.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em novembro em todos os sectores, indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e serviços. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou na indústria transformadora e no comércio, e diminuiu nos restantes sectores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro uma taxa de variação homóloga de 2,2% (2,0% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,5%, superior em 0,2 p.p. à variação observada em outubro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% em outubro (variação nula em setembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 1,2% em agosto e setembro para 1,0%.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

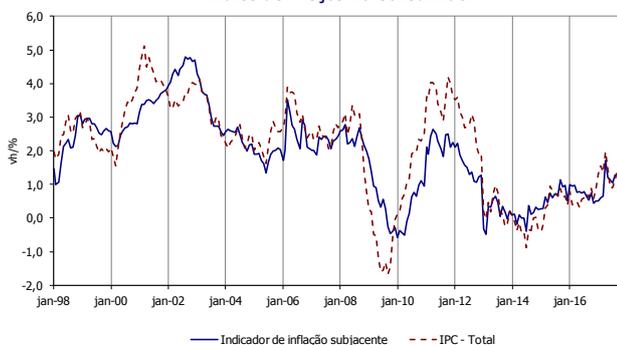


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

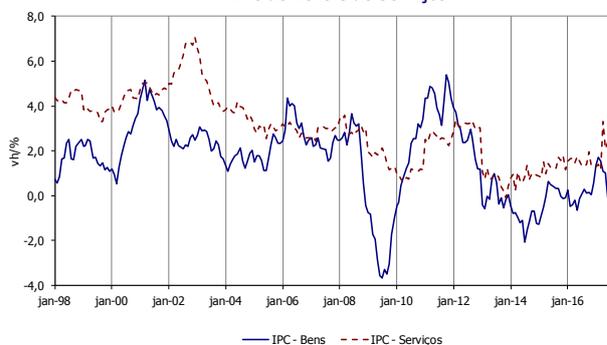
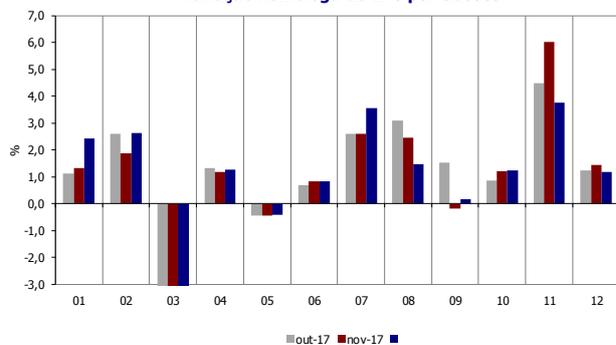


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

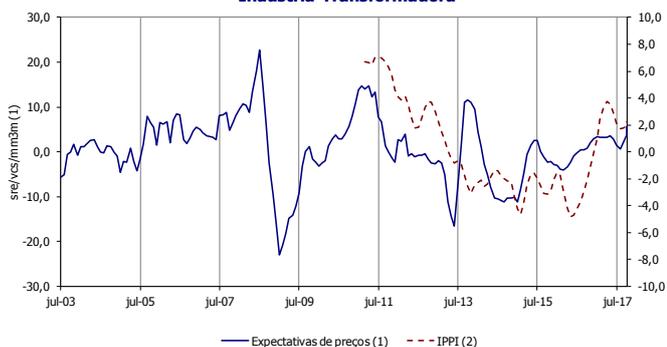


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

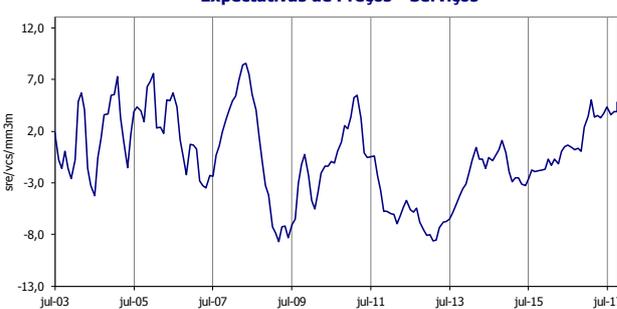


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

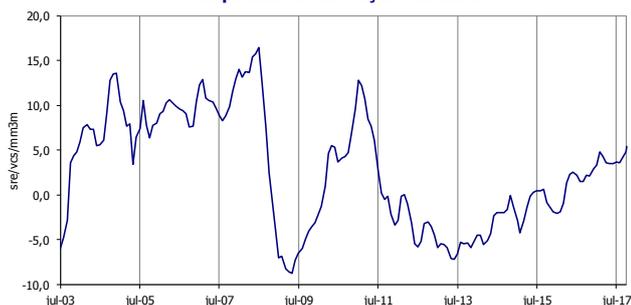
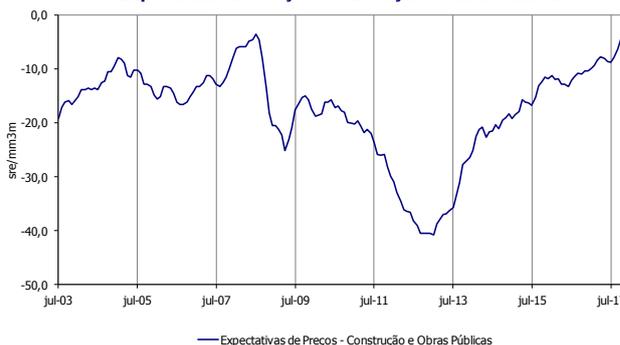


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016		2017			2016		2017										
										III	IV	I	II	III	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,7	0,8	1,4	1,4	1,1	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9	0,9	1,1	1,4	1,4	1,5
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	0,2	0,3	1,5	0,7	0,3	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1	0,0	0,3	0,6	0,6	1,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,3	1,5	1,3	2,6	2,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4	2,2	2,4	2,5	2,5	1,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,7	0,8	1,4	1,7	1,3	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0	1,0	1,3	1,6	1,9	1,8
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	1,3	1,2	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1	1,0	1,3	1,3	1,3	1,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-2,9	-0,2	3,3	2,9	1,8	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9	2,1	1,7	1,8	2,0	2,2
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	-0,9	-0,3	0,7	1,0	1,0	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,1	1,2	1,0	0,9	0,8	1,0	1,2	1,5
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	1,4	5,0	10,4	1,0	3,9	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3	2,5	1,0	0,0	2,2	3,9	6,3	8,9
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,6	-0,4	0,5	2,9	3,2	2,8	2,2	2,0	2,9	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8	1,6	0,6	2,2	3,7	5,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-10,7	-10,4	-8,4	-8,7	-6,2	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7	-8,7	-7,9	-6,2	-4,4	-3,8
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-2,8	-0,9	1,5	1,5	2,9	4,3	3,5	4,2	2,1	2,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6	4,2	4,8	5,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	0,2	2,4	3,4	3,7	3,9	0,1	2,4	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7	4,3	3,6	3,9	3,9	4,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,0	-2,8	1,0	1,1	1,1	0,3	0,4	1,1	1,6	0,8	0,5	0,0	0,3	0,0	0,4	0,7	0,9	1,2	1,2	1,0	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,0	1,4	1,0	1,1	0,6	1,2	1,4													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,9	1,0	1,0	1,0	1,4	1,2	1,0													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 e 2015 - dados definitivos; 2016 - dados provisórios. Informação disponível em 30/11/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Varição anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Varição em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Varição homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.